



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.



EDITORIAL

O Brasil deveria ter realizado uma série de reformas estruturais que já eram defendidas no século passado e que até hoje não foram concretizadas. A principal delas é a reforma agrária. Joaquim Nabuco, em 1884, defendeu a sua necessidade. Depois, o imperador, feita a abolição, ainda quando o gabinete era chefiado por João Alfredo, propôs que se estudasse a possibilidade de desapropriação de terras situadas às margens dos rios navegáveis e das estradas de ferro, para instalação de colonos. Com a República e o crescimento da população, se fez a marcha para o Oeste, ocupando a Amazônia. Mas se transferiu para a área as instituições fundiárias existentes no resto do país. Não houve mudança. Nos Estados Unidos, quando houve a expansão para o Oeste, foi feita uma real distribuição de terra. No Brasil nunca se fez isso, e é provável que uma das causas do desenvolvimento dos EUA tenha sido esta. Eles produziram cidadãos, e nós não.

Manoel Correia de Andrade¹

A partir da epígrafe acima apresentamos uma singela homenagem ao centenário de Manoel Correia de Andrade debatendo sobre um tema central e atual para o Brasil: a reforma agrária. À despeito de sua origem social, Manoel Correia de Andrade trouxe para a Geografia e História importantes contribuições sobre a expropriação da classe despossuída, que não possuía direitos, alicerçando bases para os movimentos socioterritoriais e as lutas camponesas para ter acesso à terra. O diálogo sobre essas temáticas culminou com boa parte das suas investigações sobre a questão agrária, como o clássico: 'A terra e o homem no Nordeste', onde ele apresenta os dilemas sociais das relações de trabalho no campo e a urgência da reforma agrária.

Como um astuto pesquisador sobre o Brasil estimulou os movimentos socioterritoriais e estudioso/os sobre a questão agrária demonstrando os nexos geográficos e historiográficos da formação da propriedade privada da terra, da dinâmica territorial dos movimentos sociais e da subjugação da força de trabalho no campo à

¹ Declaração concedida à José Correia Leite em entrevista realizada no dia 01 de julho de 2000, disponível no link: Teoria e Debate | O Homem do Nordeste - Teoria e Debate

produção capitalista de mercadoria. Desse modo, tomando a reflexão de Manoel Correia de Andrade, precisamos revisitar os motivos e as necessidades de se fazer a reforma agrária no Brasil. A leitura de Manoel Correia de Andrade ainda nos inspira a revisitar os clássicos, realizar leituras críticas da realidade à luz de teorias e métodos críticos, entender e atuar no contexto territorial de resistências dos movimentos sociais e reivindicar direitos e justiça social.

Essa edição da *Revista Mutirão. Folhetim de Geografias Agrárias do Sul*, integra o conjunto de atividades políticas e acadêmicas que celebram a memória do centenário de nascimento do geógrafo Manoel Correia de Andrade. Oferece para a comunidade associada ao periódico temas que cumpriram centralidade nesta no pensamento do autor, revisitando seus escritos e oferecendo uma fortuna crítica geográfica sobre que se utiliza de ferramentas teóricas manejadas por Manoel Correia de Andrade para entender a dinâmica territorial contemporânea do desenvolvimento do capitalismo.

O artigo, *Transformaciones en territorios agroexportadores y en territorios productores de alimentos. El caso de Río Negro y Canelones, Uruguay*, abre este último número de 2022. O estudo de Nion, Sum e Díaz, visa compreender a inserção do agronegócio e as transformações homogeneizadoras geradas nos territórios uruguaios de Río Negro e Canelones. Ambos possuem características assimétricas. Enquanto o primeiro território está orientado para a agroexportação e a produção de commodities, o segundo está para a produção de alimentos para o abastecimento local. Com uma metodologia de trabalho muito consistente a investigação desenvolvida consistiu no processamento de informações oficiais e a realização de vinte entrevistas semi-estruturadas com agentes-chave (ligados à produção familiar, empresarial e agroindustrial, movimentos sociais e referências institucionais e acadêmicas) a fim de complementar a caracterização das transformações e identificar elementos que enfatizem as relações de poder e compreendam os conflitos emergentes, sobretudo no território que compreende Canelones.

Na sequência, João Phelipe Santiago realiza um estudo sobre o clássico ‘A terra e o homem no Nordeste’ de Manoel Correia de Andrade, reinterpretando as contribuições para Geografia Humana e Regional. O autor destaca que este clássico permanece provocando incômodos e inquietudes, pois nos mostra a luta de classes no campo nordestino, dentro de ideologias e uma estrutura fundiária que conforma a

desigualdade dessa região. Assim, essa obra e seu pensamento culminam em uma narrativa crítica e genuína sobre os desafios existentes para a reforma agrária.

O artigo de Edney Conceição aponta que essa não efetividade pelo acesso à terra faz com que movimentos socioterritoriais, como os quilombolas, busquem o reconhecimento da demarcação e titulação de seus territórios. O autor nos propõe a pensar o conceito quilombolas camponeses, fazendo ampliar o entendimento do que é quilombo, bem como estes grupos sociais vêm se organizando e resistindo durante séculos em seus territórios.

No trabalho de Luana Galdino Diniz Bezerra e Heibe Santana da Silva há o embate sobre a questão fundiária, o papel do Estado no acesso à moradia e as lutas contínuas do Movimento Sem Terra – MST. Analisando um referencial teórico dos últimos dez anos e dados do Índice de Gini, é demonstrado que o MST nasceu e continua em luta pelo fato do Estado não garantir o que está posto na constituição de 1988, mantendo o *status quo* do Brasil Colônia, que privilegia o latifúndio nas mãos de poucos.

O artigo de Ataíde & Gonçalves discorre sobre as principais disputas socioterritoriais provocadas pela prática da monocultura da cana de açúcar e pelos grandes projetos privados, estabelecidos na Zona da Mata Pernambucana. Trata do posicionamento do Poder Judiciário mediante as demandas judiciais resultantes das disputas territoriais travadas entre as classes sociais no campo. O trabalho questiona a suposta neutralidade do Estado, que segue aliado ao capital financeiro.

Maria Alyne Alves de Souza apresenta um relato sobre as vivências e prática de ensino para Educação do Campo feita na E.E.E.M. Paulo Freire em Mombaça-CE. A autora refletiu o conteúdo dos solos com um projeto de pesquisa, culminando em materiais didáticos de uso interdisciplinar que mostram a importância deste para a nossa vida. Além disso, as crianças sinalizaram que os solos estão presentes em nosso cotidiano, estando articulado diretamente à Agroecologia, que é algo primordial e está intimamente vinculada com a Educação do Campo.

O trabalho de Adre de Lima Santos analisa a importância de pensar a questão agrária na educação básica. O autor traz o relato da disciplina “Agricultura Familiar Camponesa e Ordenamento Territorial”, ofertada entre setembro e outubro de 2021 no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco –

UFPE. As anotações críticas apresentadas vislumbram a diversidade de temas que transpassam a questão agrária, indo desde os povos tradicionais até o modo de produção capitalista e seus grandes projetos de desenvolvimento.

O artigo de Marcelo Barbosa analisa a questão agrária a partir de uma dimensão teórica e metodológica que entende o feudalismo como uma categoria para pensar a formação da dinâmica territorial do espaço agrário no Brasil. Através de análise espaço-temporal situa os processos e especificidades com certas rupturas e continuidades no sistema colonial. No seu ponto de vista, o autor ressalta que o Sistema Feudal com suas semelhanças e características e que o mesmo imprimiu suas influências na realidade brasileira, fundamentalmente, no que diz respeito aos grandes latifúndios e centralidade da religião dentre outros aspectos.

O trabalho de Alcides Brito trata-se de um relato de experiência da sua participação na disciplina Agricultura familiar camponesa e ordenamento territorial no Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Federal de Pernambuco, ofertada na modalidade virtual. O autor realizou o relato se utilizando de metodologias como observações e anotações sistemáticas das aulas, dos debates e das trocas de experiências nas aulas síncronas, correlacionando com textos disponibilizados pelos professores e pesquisadores. Segundo o mesmo a disciplina possibilitou um espaço crítico reflexivo que gerou um aprofundamento de cunho teórico-prático sendo capaz de atingir e despertar a sensibilidade humana.

Por fim são apresentados dois relatos de aulas de campo. O primeiro reflete sobre atividade de campo que ocorreu na cidade de Buíque, localizada no estado de Pernambuco no Brasil, vinculada à uma atividade interdisciplinar das disciplinas de Introdução à geomorfologia e Geografia dos povos indígenas e populações tradicionais, ambas ofertadas pelo departamento de ciências geográficas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. A aula de campo teve como objetivo conhecer e compreender a história, a cultura e as lutas dos povos indígenas Kapinawá centralizados na região do Parque Nacional do Catimbau. O segundo relato trata de forma crítica uma aula de campo interdisciplinar ocorrida entre os dias 11 e 13 de abril de 2022, com destino ao município de Tamandaré, também em Pernambuco. Essa aula buscou analisar aspectos sociais, naturais, econômicos e culturais de Tamandaré, por meio da ferramenta metodológica da excursão didática e atividades direcionadas. Os

saberes tradicionais foram essenciais nesse processo, evidenciando a necessidade da atuação da academia para além dos muros das universidades

Essa edição especial da Revista Mutirão nos anima na medida em que congrega temas que consideramos centrais do escopo político-editorial da revista, tais como reforma agrária, educação do campo e dinâmica territorial das comunidades camponesas e tradicionais. Desejamos a todos e todas uma boa leitura.

Alexandre Bezerra Chaves

Anderson Camargo Rodrigues Brito

Beatriz Barbosa da Silva

Cássio Expedito Galdino Pereira

Claudio Ubiratan Gonçalves

Thiago Henrique Araújo Silva